Resumo

Há um reconhecimento crescente de que a disponibilidade de espaços verdes em meios urbanos (EVU) pode estar associada a melhores níveis de saúde na população. A Saúde é, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde, não apenas a ausência de doenças, mas sim um completo bem-estar físico e mental, determinado por fatores físicos, biológicos e sociais do ambiente. Nas últimas décadas, diversos estudos apontam para a importância da sintomatologia depressiva na saúde das populações. A literatura mostra que a exposição aos EVU tem efeito sobre a saúde mental, mas a relação entre o acesso a EVU e depressão é menos conhecida. Neste trabalho, desenvolvido no âmbito da coorte EPITeen, objetivou-se examinar a associação entre as distâncias das residências de adolescentes de 17 anos da cidade do Porto aos EVU e a presença de sintomas de depressão medidos através do Beck Depression Inventory (BDI). Considerou-se existência de sintomatologia depressiva sempre que o score do BDI era ≥13 e os EVU referem-se a áreas abertas com a presença de vegetação, tais como parques e jardins.

Analisou-se uma amostra de 1431 (53% meninas) adolescentes que viviam na cidade do Porto. Os participantes foram georreferenciados a partir das moradas das suas residências, os limites dos EVU foram obtidos a partir de mapas digitais da Câmara Municipal do Porto de imagens de satélite do Google Earth e através do uso de Sistemas de Posicionamento Global (GPS) cada adolescente foi classificado de acordo com a distância da sua residência à área verde mais próxima em três classes: ≤ 100m, > 100m a 200m ≤ e > 200m. A análise de regressão logística foi usada para investigar a associação entre a distância aos EVU e os sintomas de depressão (ajustados para educação dos pais e depressão dos pais em ambos os sexos e coeficiente de localização só nos rapazes).

Analisando a sintomatologia depressiva de acordo com a escolaridade dos pais, para ambos os sexos, a proporção de adolescentes com sintomas de depressão é maior entre os adolescentes com pais com o nível do ensino secundário. A prevalência de sintomas de depressão é maior nas fumadores do que nas não fumadores (56,5% vs 43,5%), ($p<0.05$). Após ajuste e utilizando como referência os adolescentes que residem a 100m ou menos de uma área verde, nas raparigas o OR (IC 95%) de ter sintomas de depressão foi OR = 1.45 (0.62; 3.42) quando têm a área verde mais próxima a uma distância superior a 100m mas inferior a 200m e OR = 0.83 (0.37; 1.85) se a distância era superior a 200m. Nos rapazes os valores foram OR = 0.85 (0.35; 2.09) e OR = 0.91 (0.43; 1.93), respectivamente.

Neste estudo não foi encontrada associação significativa entre a distância aos EVU e sintomas de depressão em ambos os sexos.

Palavras Chave: Saúde Mental; Depressão; Espaços Verdes Urbanos; Estatuto Socioeconómico; Meio Ambiente; Sistema de Informação Geográfica.